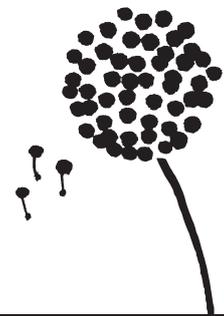


Passo a Passo



TEARFUND

No.55 AGOSTO 2003

FAMÍLIAS SOB PRESSÃO

As qualidades de uma família estável

Hoje em dia, as famílias sofrem muitas pressões diferentes. Entretanto, há várias maneiras como as famílias podem criar boas relações e oferecer uma base estável, não apenas para os membros familiares, mas também para os outros à sua volta. Aqui estão algumas idéias para fortalecer a vida familiar:

Liderança sábia A Bíblia descreve os pais ideais como líderes, protetores, orientadores espirituais e motivadores. Precisamos de pais que sirvam de exemplo para seus filhos. A liderança, numa família, não pode ser rígida e inflexível – ela deve ajustar-se às mudanças de circunstâncias.

Mostra de afeição A família deve gerar e dar amor de maneiras que mostrem a afeição. Este reconhecimento pode ser através do toque, de um olhar, de um sorriso ou de um comentário incentivador. Uma família estável dá e mostra amor e estima para com os que lhe pertencem.

Rituais valiosos Para os cristãos, estes podem ser a mostra de fé através da oração antes de comer, da leitura da Bíblia e da

oração ou de uma atividade em particular num dia especial. Cada família deve estabelecer seus próprios rituais. Embora se possa esquecer, com o tempo, o aprendizado específico adquirido através destes rituais, eles continuarão com novas lições.

Aceitar e amar os membros diferentes

Estas pessoas acrescentam variedade e tempero à vida. Elas podem ser pessoas com boas atitudes, leais e que servem a família. Cuidar delas cria uma certa solidariedade e uma sensação de interesse afetuoso por estes membros valiosos da unidade familiar.

Registrar e compartilhar a história familiar

Qualquer reunião familiar pode ser um momento para lembrar o passado com

LEIA NESTA EDIÇÃO

- Pressão sobre a família
- Diminuindo-se a migração entre os jovens
- A globalização e a vida familiar: uma perspectiva de base
- Cartas
- A história feliz da minha vida
- Valores familiares
- Migração infantil devido à AIDS (SIDA)
- Estudo bíblico: Deus, o pai
- Violência doméstica
- Recursos
- O segredo mais bem guardado

alegria ou compartilhar experiências atuais. Cada família precisa de uma pessoa que adore colecionar lembranças e recordações familiares, tais como fotos, diplomas, cartas ou cartões. Se alguém escrever a história da família, ela se tornará um legado valioso para a próxima geração.

Mostrar hospitalidade Seja aberto para receber e convidar pessoas de fora para a sua família. As famílias grandes podem achar isto mais fácil de fazer do que as famílias pequenas. Use a hospitalidade como forma de influenciar e mostrar amor e preocupação para com os outros. Neste processo, a família será fortalecida.

Construa uma fundação divina Quando a família possui uma fundação forte, ela pode superar muitas ameaças. Para muitos cristãos, um alicerce de fé é extremamente importante para se construir uma família estável.

NOTA AOS LEITORES

A *Passo a Passo* é lida na África, Europa e América do Sul. A língua portuguesa muda de um continente para o outro. Alguns artigos podem estar escritos em um estilo diferente do português que você fala. Esperamos que isto não venha a mudar a sua apreciação pela *Passo a Passo*.

NB Escrevemos "AIDS/SIDA", porque alguns de nossos leitores conhecem a doença como "AIDS", enquanto outros a chamam de "SIDA".



Foto: Jim Long, Tearfund

Passo a Passo

ISSN 1353 9868

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da melhoria de nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Isabel Carter
PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire,
WV16 4WQ, Inglaterra
Tel: +44 1746 768750 Fax: +44 1746 764594
E-mail: footsteps@tearfund.org
www.tilz.info

Subeditora: Rachel Blackman

Editora – Línguas estrangeiras: Sheila Melot

Administradoras: Judy Mondon, Sarah Carter

Comitê Editorial: Ann Ashworth, Simon Batchelor, Mike Carter, Paul Dean, Richard Franceys, Martin Jennings, Ted Lankester, Simon Larkin, Sandra Michie, Veena O'Sullivan, Nigel Poole, Alan Robinson, Rose Robinson, José Smith, Sudarshan Sathianathan, Ian Wallace

Ilustração: Rod Mill

Design: Wingfinger Graphics

Tradução: S Boyd, L Bustamante, Dr J Cruz, S Dale-Pimentil, N Gemmell, L Gray, R Head, M Machado, O Martin, N Mauriange, J Perry, L Weiss

Relação de endereços: Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, 47 Windsor Road, Bristol, BS6 5BW, Inglaterra. Tel: +44 1746 768750

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

Artigos e ilustrações da *Passo a Passo* podem ser adaptados para uso como material de treinamento que venha a promover saúde e desenvolvimento, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que os que usarem estes materiais adaptados saibam que eles são provenientes da *Passo a Passo*, Tearfund. Deve-se obter permissão para reproduzir materiais da *Passo a Passo*.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

A Tearfund é uma organização cristã evangélica que se dedica ao trabalho de desenvolvimento e assistência através de grupos associados, a fim de levar ajuda e esperança às comunidades em dificuldades no mundo. Tearfund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Inglaterra. Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339. Organização sem fins lucrativos sob o No.265464.

Pressão sobre a família num mundo inconstante

Eslly Regina Carvalho

A pressão sobre a família, hoje em dia, é enorme. Tudo o que você tem de fazer é olhar à sua volta. Muitas famílias podem ter apenas um dos pais, algumas crianças não têm nenhum deles – muitas vezes, devido ao HIV/AIDS (VIH/SIDA) – e vivem em lares chefiados por crianças. Algumas famílias cuidam de órfãos. Além disso, a vida moderna, especialmente nas áreas urbanas, cria pressões enormes sobre a família e sobre os valores mantidos pela sociedade. Entre elas estão:

Valores culturais Muitos valores e costumes, que eram aceitos até recentemente, passaram por grandes mudanças nas últimas décadas. Um comportamento que era completamente inaceitável, quando nossos pais e avós eram jovens, pode agora ser aceitável. O que agora é mostrado na TV ou nos filmes era absolutamente proibido 10 ou 20 anos atrás.

Valores sociais Procurar o prazer pessoal sem a preocupação com os efeitos causados sobre as outras pessoas é, talvez, uma das influências sociais que mais mudaram na nossa sociedade. Isto

possibilitou o aumento de coisas como a pornografia, o divórcio e a exploração infantil. Embora seja difícil de medir, o egoísmo do desejo pessoal causou muitos danos, inclusive o HIV/AIDS (VIH/SIDA), as doenças transmitidas sexualmente e as gravidezes inesperadas, principalmente entre os jovens.

Valores religiosos Muitas religiões bem estabelecidas agora são capazes de compartilhar suas crenças por todo o mundo de maneira mais eficaz através da internet e da tecnologia moderna. Além disso, várias religiões ou seitas novas estão



Foto: Jim Loing, Tearfund

Ao compartilharem as refeições, as famílias têm uma oportunidade para se apoiarem e escutarem uns aos outros.

desenvolvendo-se, às vezes, com crenças que questionam ou ameaçam os valores familiares. Os valores sexuais mudaram e a pureza antes do casamento perdeu o valor que costumava ter em algumas culturas. Na tentativa de se ser “moderno” e “atualizado”, muitos valores foram abandonados, inclusive os que eram considerados como parte de uma “cultura cristã”. Muitas pessoas, principalmente nas áreas urbanas, acham que os valores cristãos agora podem ser vistos como “antiquados”.

Uma coisa que não mudou por milhares de anos é o pecado. Ele continua a influenciar toda a humanidade. O abuso de bebidas alcoólicas separa as famílias e pode resultar num grande dano para a vida familiar. O vício em outras drogas causa efeitos semelhantes. A violência no lar resulta tanto em ferimentos físicos quanto em danos emocionais e psicológicos. O abuso sexual, tanto dentro quanto fora da família, pode causar danos permanentes.

O que podemos fazer para ajudar as famílias?

Primeiramente devemos aceitar a realidade da vida familiar e enfrentar os desafios. Muitas vezes, pode parecer mais fácil ignorar os problemas e esperar que eles desapareçam. Entretanto, os problemas não desaparecem, quando são ignorados. Eles desaparecem, quando são enfrentados e resolvidos de forma apropriada.

■ O primeiro passo é admitir que existe um problema. Se as pessoas não admitirem que ele existe, certamente não haverá solução.

■ Incentive-as a pedir ajuda. Há muitos locais e instituições que podem ajudar as pessoas com seus problemas. Elas freqüentemente acabam não recebendo a ajuda de que precisam, porque não a pedem.

■ Incentive-as a falar com outros membros familiares sobre a situação. As pessoas freqüentemente guardam os problemas para si próprias e não se dão conta de que outros membros familiares também estão passando por eles.

■ Ofereça apoio e ajuda. Muitas vezes, podemos ajudar os outros mais do que imaginamos. Se alguém lhe vier pedir ajuda, **escute** e ofereça incentivo e apoio. Pense sobre como esta pessoa poderia encontrar mais ajuda.

■ Se as pessoas acharem que não têm ninguém ou nenhum lugar a que recorrer, incentive-as a pedir a Deus que traga alguém para suas vidas ou ofereça um evento ou uma circunstância que as ajude a enfrentar sua situação.

■ Trate a confiança das pessoas como se fosse sagrada. Nunca conte os seus segredos para outras pessoas, a menos que representem uma ameaça de vida ou que sejam prejudiciais para elas próprias ou para o bem-estar de uma criança.

■ Leia todos os materiais úteis que encontrar. Fique sabendo mais sobre os recursos disponíveis na sua comunidade.

■ Incentive as pessoas a seguir adiante e nunca desistir. Peça a Deus para ensiná-las o que deseja que aprendam com a situação.

*Esly Regina Carvalho é uma psicoterapeuta que ensina e treina na área de aconselhamento cristão, psicoterapia e o uso da dramatização de papéis com base na Bíblia. Ela escreveu vários livros e artigos em português e espanhol sobre estes tópicos. Seu endereço é:
PO Box 915, Little Elm, TX 75068, EUA.*

*E-mail: plazadelencuentro@attglobal.net
Web: www.plazadelencuentro.com*

Apoio para famílias com crianças pequenas

Idéias para ação que poderiam ampliar o papel de amor da igreja. Elas enfatizam o fortalecimento das relações entre os pais, as crianças e as comunidades.

Grupos de crianças (entre 1 e 3 anos) para que os pais e as crianças pequenas se encontrem juntos – importante principalmente nas cidades, onde os pais podem sentir-se isolados das redes familiares.

Instalações para cuidar das crianças ou creches para permitir que os pais façam cursos de treinamento ou trabalhem. Cobrando-se uma pequena taxa, pode-se também oferecer trabalho remunerado para as pessoas que tomam conta das crianças.

Colônias de férias para crianças durante as férias escolares, quando os pais estão trabalhando.

Clubes de empréstimo de brinquedos e livros para as crianças de famílias pobres.

Cursos para pais para ajudá-los a compreender e lidar com os diferentes estágios do desenvolvimento de seus filhos.

Atividades familiares para incentivar as famílias a se divertirem juntas.

Adaptado a partir de Crianças e o Desmembramento Familiar: Diretrizes para Crianças em Risco, Tearfund.

EDITORIAL

Esta edição foi planejada como resultado da pesquisa da *Passo a Passo*, realizada no ano passado. “Pressão sobre a família” foi um dos temas mais comuns solicitados pelos leitores. As famílias podem ser vistas como um dos tijolos da construção da sociedade. Contudo, elas nunca sofreram tantos tipos diferentes de pressão como agora. Nesta edição, examinamos algumas destas pressões: migração econômica para encontrar trabalho, as conseqüências do HIV/AIDS (VIH/SIDA) para as crianças, a globalização e o stress. Cobrimos o tema da violência doméstica em particular, porque esta é uma questão muito comum e, no entanto, uma questão que é raramente trazida à tona e discutida. Também incluímos algumas idéias muito positivas e práticas para as famílias usufruírem juntas.

Todos nós pertencemos a famílias, algumas mais unidas do que outras. As pessoas que perderam membros familiares podem, às vezes, transformar sua perda em algo positivo, considerando a possibilidade de auxiliar outros que também perderam entes queridos ou criando relações mais próximas com outras famílias.

Leitores – por favor, observem que este será o último exemplar da *Passo a Passo* que vocês receberão, a menos que nos tenham enviado seu formulário amarelo! Os novos leitores, que iniciaram suas assinaturas no início de 2002, não serão afetados. Todos os outros leitores devem avisar se desejam continuar recebendo os exemplares. Se vocês tiverem perdido o formulário, por favor, enviem-nos uma carta, um fax ou um e-mail com o título “New Mailing List” (que significa Nova Lista de Endereços), usando o nome e o número de referência do seu envelope da *Passo a Passo*. Se não tiverem este número de referência, por favor, enviem-nos o nome e o endereço para onde os exemplares estão sendo enviados agora e avisem-nos sobre qualquer mudança que tiver ocorrido.



Diminuindo-se a migração entre os jovens

Karl Dorning

A falta de oportunidades de emprego em suas comunidades de origem e a necessidade de um salário causou uma migração considerável de Mianmar (Birmânia) para a Tailândia. Em algumas comunidades, mais de metade dos jovens migraram. Entretanto, os que migram para a Tailândia enfrentam muitos riscos, entre eles, o tráfico de drogas, o HIV/AIDS (VIH/SIDA), a prostituição, a prisão e a deportação. Todos sabem dos riscos da migração, contudo, ela continua.

A ação mais óbvia seria tentar manter os jovens em suas comunidades através do seguinte:

- criando-se oportunidades de emprego
- conscientizando-se as pessoas sobre os riscos da migração para a Tailândia.

Entretanto, a World Vision Mianmar queria envolver as comunidades na identificação das causas do problema e das possíveis soluções. Ela queria que elas compreendessem por que alguns jovens decidiam **não** migrar. Isto poderia, então, ajudar a identificar estratégias eficazes para evitar que tantos jovens migrassem.

Foi escolhida uma comunidade próxima à fronteira, de onde mais da metade dos jovens migravam. Foram usadas técnicas que incentivavam todos os membros comunitários a compartilhar e participar, tais como desenhar mapas de sua área, para identificar as questões principais. Foi descoberto que:

- Os meninos migravam como trabalhadores temporários, enquanto que as meninas migravam de forma mais permanente.
- Os migrantes típicos tinham entre 14 e 18 anos.
- A principal razão para a migração era a necessidade de um rendimento.

Muitos jovens têm pouca esperança quanto ao futuro.

- A maioria dos migrantes eram de famílias pobres ou de rendimento médio.
- Havia agentes de empresas da Tailândia vindo periodicamente ao povoado para recrutar jovens.
- Vários migrantes haviam retornado e morrido de AIDS (SIDA), contudo a migração continuava.

Foi identificado um grupo de jovens que nunca tinha migrado para a Tailândia. Mais uma vez, foram usadas técnicas participativas com estes jovens, para se aprender sobre seus antecedentes étnicos, familiares e educacionais, suas atitudes em relação à migração, suas ocupações

atuais, suas atividades de lazer e suas redes de apoio social. Foi descoberto que:

- Suas situações econômicas eram as mesmas que as dos migrantes (suas famílias eram pobres ou de rendimento médio).
- Eles tinham as mesmas ocupações dos que migravam.
- Eles tinham o mesmo nível de instrução.

Todos estes jovens haviam decidido não migrar. Seus motivos eram: desencorajamento por parte dos pais e o medo do HIV/AIDS (VIH/SIDA), de serem presos pela polícia, de perderem contato com sua famílias, do tráfico de drogas, do vício das drogas ou de serem maltratados pelos empregadores. Um jovem disse que “tinha orgulho de ter permanecido na sua própria comunidade”. Outros disseram que, embora alguns tivessem migrado por motivos econômicos, suas famílias ainda estavam tendo dificuldades em sobreviver.

Todos eles tinham boas relações com jovens não migrantes em sua comunidade. É provável que a pressão dos outros jovens fosse um dos fatores, pois muitos jovens migravam com grupos de amigos.

Um outro fator fundamental que veio à tona foi que todos os que não migravam eram muito ligados a seus pais. Eles disseram que os pais os haviam incentivado a permanecer em casa.

A pesquisa concluiu que as únicas diferenças verdadeiras entre os jovens que migravam e os que permaneciam em casa eram o apoio social recebido dos amigos que também não estavam migrando e a atitude e o apoio dos pais.



Foto: Richard Hanson, Tearfund

Possível ação

Ao invés de criar oportunidades de emprego e conscientizar as pessoas sobre os riscos, a pesquisa mostrou que as verdadeiras prioridades são:

- Formar um grupo de apoio de pais, que possa informar outros pais
- Incentivar o orgulho, entre os jovens, de permanecer em sua comunidade
- Incentivar os jovens que decidiram não migrar a conversar com os mais jovens, que ainda não se decidiram quanto à migração.

Aspectos positivos da abordagem

A abordagem participativa da pesquisa permitiu à comunidade considerar a questão de uma maneira completamente nova. As pessoas puderam reconsiderar suas estratégias originais e elaborar estratégias novas que podem ser mais eficazes. Os jovens que não haviam migrado foram empoderados após a pesquisa e sentiram que tinham algo de importante com que contribuir para a sua comunidade. Porque o processo era participativo, o interesse na questão, a

energia e a esperança, que eram poucos antes, aumentaram rapidamente.

A World Vision Myanmar achou esta pesquisa participativa muito útil na mobilização da comunidade. Recomendamos que outras pessoas também experimentem esta abordagem.

Adaptado a partir da apresentação de uma pesquisa. Karl Dorning trabalha com a World Vision, Myanmar.

E-mail: karl_dorning@wvi.org

A globalização e a vida familiar:

UMA PERSPECTIVA DE BASE

A Tearfund realizou recentemente uma pesquisa sobre os impactos positivos e negativos da globalização nos países em desenvolvimento. Foram enviados questionários para organizações parceiras da Tearfund por todo o mundo. Uma das questões levantadas no questionário foi o impacto que a globalização está tendo na vida familiar.

■ Algumas pessoas disseram que a globalização não está afetando a vida familiar. A maioria, entretanto, disseram que a globalização **está** causando efeito, principalmente através da televisão e da tecnologia.

A televisão diminui o tempo que as famílias passam juntas. Ela também expõe as crianças a novos sistemas de valores, faz com que elas cresçam mais rapidamente e provoca-lhes um desejo pelo bens de consumo.

Outras tecnologias estão tendo um impacto mais positivo. A internet e as telecomunicações estão ajudando a conectar as famílias que vivem em locais diferentes e permitem uma comunicação rápida.

Entretanto, tanto a televisão quanto a tecnologia estão levando ao materialismo. Elas criam um desejo cada vez maior por artigos de luxo.

Somos expostos a produtos que certamente tornam a vida mais fácil, porém, às vezes, não temos condições financeiras para comprá-los. Há tensão na família, quando seus membros desejam o que não podem comprar. (Ásia)

■ Os estilos de vida familiares mudaram. Os laços familiares estão rompendo-se e o sistema de família extensa tradicional está gradualmente sendo substituído por famílias que consistem apenas dos pais e dos filhos.

Há pressão para mais trabalho e menos tempo para que as pessoas se vejam e estejam juntas como família... Estamos colocando nossos filhos aos cuidados de outras pessoas, porque

ambos os pais têm de trabalhar. (América Latina)

A disciplina infantil, que deveria ser uma responsabilidade de todos na sociedade, agora é apenas dos pais. (África de língua inglesa)

■ Outros entrevistados foram menos negativos sobre a globalização – eles viram a saúde de sua família melhorar e gostam do fato de que as crianças são cidadãos mundiais, podendo apreciar culturas diferentes.

O tempo que os pais passam com os filhos é melhor. Eles os ouvem e freqüentemente decidem as coisas com eles. (África de língua francesa)

Compilado por Fiona Wilson, Assistente de Pesquisa do Diretor Geral, Tearfund.





Conscientização sobre a AIDS (SIDA) para adolescentes

A ASSOPADEM é uma associação rural para o desenvolvimento social da República Democrática do Congo. Quase 100 voluntários receberam treinamento para ajudar a falar a outras pessoas sobre a propagação do HIV/AIDS (VIH/SIDA).

Estes voluntários viajam de povoado em povoado para treinar, informar e conscientizar as pessoas locais. Em algumas pessoas, isto provocou uma nova compreensão, mas em outras, uma forte oposição. Alguns dos treinadores foram ameaçados, atacados ou espancados por homens, porque as meninas locais agora não queriam mais continuar com práticas sexuais inseguras.

Esperamos ajudar a expandir o treinamento ainda mais, para que possamos limitar a propagação do HIV/AIDS (VIH/SIDA).

Edmond Mahuta
ASSOPADEM
BP 15060, Kinshasa 1
República Democrática do Congo

E-mail: assopadem@yahoo.fr

Incentivando os presos

Lidero um grupo de cristãos que procura diminuir a criminalidade. Nossa cidade costumava ter muitos problemas com o crime. As pessoas tinham medo de sair usando ou carregando qualquer objeto de valor, como relógios, jóias, carteiras ou dinheiro. As casas eram constantemente arrombadas por assaltantes armados; as pessoas eram assaltadas com revólveres nas ruas.

O trabalho com presos em Nampula, Moçambique, pode levar à diminuição da criminalidade na região.

O nosso grupo orou pela situação e sentiu-se guiado a visitar presos na cadeia. Começamos encontrando-os em suas celas. Depois, passamos a nos encontrarmos cinco vezes por semana no pátio da prisão para ensinamentos bíblicos. Muitos presos tornam-se discípulos, e nós os batizamos em suas celas. Os presos formaram um grupo cristão para incentivarem-se a manter a sua fé. Quase 100 dos que foram soltos entraram para as igrejas locais.

O nosso trabalho consiste em compartilhar informações sobre o HIV/AIDS (VIH/SIDA) nas celas. Os crentes soltos desabrigados são ajudados com alojamento barato. Alguns visitam nossos escritórios pedindo treinamento cristão.

A criminalidade na nossa cidade, a qual acreditamos ser, em parte, causada pela falta de conhecimento sobre Jesus, é agora menor. Começamos com 70 presos e hoje trabalhamos com 10.000 em três províncias. Deus tem-nos dado muito incentivo!

Pastor Casquinha Domingos Sardinha
Casquinha
Associação Irmãos do Bom Pastor
Caixa Postal No. 3
Nampula
Moçambique

E-mail: domingosardinha@hotmail.com



Conferência de mulheres

No final de 2002, foi realizada a primeira conferência de mulheres evangélicas em Ouagadougou, Burquina Faso, organizada pelo Deborah Movement. Ela foi inspirada por Femmes 2000, na França. Nossas metas são a oração e o evangelismo.

Durante os cinco dias da conferência, mais de 600 mulheres de Chade, do Togo, da Costa do Marfim, da Guiné, da França, dos EUA e de Burquina Faso receberam ensinamentos sobre temas como: o poder da oração, viuvez, celibato, como criar os filhos, maridos não cristãos e como lidar com a AIDS (SIDA).

Foram realizados encontros públicos à noite. As participantes sentiram-se exaltadas espiritualmente pela conferência e, como um pastor disse, "retornaram à suas igrejas locais com um novo fervor pelo Senhor".

Foram convidados muitos líderes de igrejas (do sexo masculino) de diferentes denominações. Compareceram também muitas mulheres que eram líderes em suas igrejas ou em órgãos governamentais.

Agora estamos planejando um treinamento em liderança para mulheres em 2003.

Joanna Ilboudo
Contact Editions, 04 BP 8463
Ouagadougou 04
Burquina Faso

Controle de pulgas

Na *Passo a Passo* 53, havia uma carta relativa ao problema das pulgas em Madagascar.

Muitas pessoas da Ásia Austral descobriram que folhas secas de capim vetiver espalhadas pelo piso, debaixo das esteiras de dormir, oferecem proteção total contra os percevejos-de-cama. Este tratamento pode muito bem ser igualmente eficaz contra as pulgas. As folhas poderiam ser espalhadas nas áreas habitáveis como uma cobertura para piso, para proteger outras partes da casa. Houve um programa nacional bem difundido para incentivar o uso do vetiver para a conservação do solo em Madagascar. Assim, deve ser fácil encontrar materiais de plantio ou folhas para experimentar a eficácia deste tratamento.

Stephen Carr
Private Bag 5, Zomba
Maláui

Correção O email correcto de Pascal Kazadi (Cartas, *Passo a Passo* 54) é paskazadi@uva.org



Foto: Dr.Hans-Martin Hirt

Mamão/papaia, apenas uma das muitas plantas medicinais amplamente disponíveis por todo o mundo.

Plantas medicinais

Sou um curandeiro quechua tradicional de Cochabamba, na Bolívia, e diretor de uma organização chamada Kuska-Cochabamba. Meus conhecimentos de medicina tradicional foram aprendidos através de tradições familiares que datam de quatro gerações atrás, e trabalho nesta área há 35 anos. Escrevi um pequeno livro chamado *50 Plantas Medicinales de Uso Tradicional en Bolivia*.

Filtro de tecido pode diminuir mortes

A filtragem da água potável com um tecido pode diminuir os casos de cólera pela metade, de acordo com um novo estudo realizado em Bangladesh. Os pesquisadores da US National Science Foundation descobriram que, filtrando a água com um sári velho (ou um tecido fino de algodão semelhante), dobrado, quatro vezes no mínimo, é altamente eficaz na diminuição da incidência de cólera, uma doença transmitida pela água que mata dezenas de milhares de pessoas por ano.

National Academy of Sciences

Esperamos que nossa organização possa servir de elo ou ponte entre a medicina tradicional e a moderna. No momento, estamos estudando planos para a construção de um centro para a medicina tradicional. Os detalhes destes e de nosso trabalho encontram-se no nosso website (somente em espanhol).

Recebemos com agrado o contato de outros leitores com interesses semelhantes.

Carlos Prado Mendoza
Diretor de Kuska-Cochabamba
Casilla Postal 3044, Cochabamba
Bolívia

E-mail: capramen@hotmail.com
Web: www.micromega.org/kuska/

Comunicação através da narração visual de histórias

Um encontro de treinamento de três dias sobre este tema será realizado em Nagpur e Varansi, na Índia, em outubro de 2003. Ele oferecerá treinamento no uso e na produção de histórias em quadrinhos cristãs como uma excelente forma de compartilhar informações. O encontro de treinamento custa 1.000 rupias. Maiores informações podem ser obtidas através de:

Asian Sahyogi Sanstha India
42 Jail Rd
Gita Vatika
Gorakhpur
UP 273 006
Índia

E-mail: rainbow4us@satyam.net.in



A história feliz da minha vida

Este é um exercício adaptado a partir do recurso didático *The Play of Life*, do Dr. Carlos Raimundo, com resenha na página 14.

Encontre um local em que você se sinta em paz e não seja perturbado por uma hora. Coloque uma folha de papel grande à sua frente. O canto superior esquerdo representa o dia em que você nasceu e o superior direito é o dia de hoje.

Pense em momentos passados da sua vida em que se sentiu feliz e compreendido, amado e reconhecido. À medida que as memórias vierem, use ou desenhe uma figura que o represente e escreva abaixo dela:

- sua idade na época
- a situação
- os nomes das pessoas envolvidas
- como você se sentiu
- qualquer mensagem recebida das pessoas à sua volta.

Continue o mesmo por toda a sua vida. Quando terminar, permita que esta

| | |
|-----------|-------------------------------|
| Idade: | 7 anos |
| Situação: | escola |
| Pessoas: | professor |
| Emoção: | feliz, reconhecido, orgulhoso |
| Mensagem: | recebi um prêmio por leitura |

história da sua vida incentive sentimentos de gratidão e a consciência de que você não está sozinho. Você ainda tem a lembrança destas pessoas consigo. Durante este exercício, algumas pessoas ficam surpresas com os eventos e as experiências boas de que se lembram com pessoas que não vêm mais ou em quem não pensam mais. Um conselheiro interessado pode usar estas experiências para ajudar pessoas com problemas.

A história de Dan

Dan lembrou-se de seu pai ensinando-o a andar de bicicleta, quando tinha cinco anos. Seu pai era muito chegado a ele, afetuoso, divertido e amoroso. Depois ele começou a beber. Ele abusou de Dan e sua mãe e deixou-os na pobreza. Dan tinha estado cheio de ressentimento, ira e ódio por 20 anos. Ele queria ignorar as lembranças felizes, mas foi incentivado a valorizar esta época passada com seu pai, a separar esta lembrança de todas as outras lembranças infelizes. Alguns meses mais tarde, ele se deu conta de que esta lembrança lhe havia permitido ver a vida de uma maneira mais positiva.

Use suas lembranças

Guarde estas lembranças na mente. Continue a acrescentar outras lembranças que lhe vierem à cabeça. Use as lembranças de vez em quando, em momentos de dor, sofrimento ou desespero. Fique atento para as mensagens que lhe poderiam dar mais conforto, força ou apoio nesses momentos de dificuldade. Lembre-se dessas mensagens!

Valores familiares

Os pais são um dos exemplos mais importantes para os jovens em crescimento. Eles possuem um influência enorme sobre seus filhos. Os filhos crescem fazendo o que seus pais **fazem** – ao invés do que eles **dizem**.

Se não dermos um bom exemplo, não podemos esperar padrões altos de nossos filhos.

Uma palavra poderosa

Alguns de nós podemos nunca ter ouvido nossos pais pedir desculpas quando estávamos crescendo. Entretanto, os pais são humanos também. Eles não estão sempre certos. Às vezes, dizer “desculpe” pode ser a palavra mais forte e poderosa.

PONTO DE AÇÃO Aprenda a pedir desculpa a qualquer um – seja criança, pai, sócio ou colega – sempre que precisar.



Divirtam-se e descontraiam-se juntos

Nunca há tempo suficiente na vida. Entretanto, é importante reservar um período de tempo sem pressa para a família. Se possível, sugira um dia por semana em que todos os membros da família (ou da família extensa) possam passar uma hora juntos – ou mais, se possível. Deixe cada membro da família, um de cada vez, decidir como passar este período de tempo. Numa semana, uma criança pode escolher um jogo, a mãe pode decidir fazerem biscoitos juntos, a avó pode escolher uma caminhada, e todos tomam parte nesta atividade.

Aprenda a expressar seus sentimentos

Trabalhei com um mecânico. Ele costumava dizer “Se uma coisa não funciona, eu bato nela. Isto não funciona tão bem com meus filhos ou minha mulher. Eu não sei como explicar o que estou sentindo.”

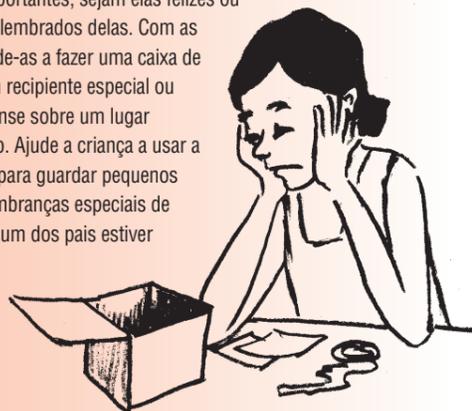
Se nós, como adultos, não soubermos como expressar o que estamos sentindo, nossos filhos também não aprenderão. Os sentimentos de desapontamento, tristeza, frustração e dor podem ser todos trancados dentro da gente. Eles só são expressos através de ataques de raiva. As pessoas precisam de expressar o que estão sentindo antes que estes sentimentos irrompam e magoem alguém.

PONTO DE AÇÃO Diga a alguém sincera e abertamente como você se sente – sem magoar ninguém. Fale sobre a relação mais importante para você. Seja honesto consigo mesmo. Os sentimentos não podem magoá-lo, mas tentar ignorá-los pode.



Valorize as lembranças especiais

As lembranças são importantes, sejam elas felizes ou tristes. É bom sermos lembrados delas. Com as crianças menores, ajude-as a fazer uma caixa de tesouros. Encontre um recipiente especial ou faça um com elas e pense sobre um lugar especial para guardá-lo. Ajude a criança a usar a sua caixa de tesouros para guardar pequenos objetos que tragam lembranças especiais de diferentes eventos. Se um dos pais estiver morrendo, esta é uma atividade para ser feita entre os dois e que ajudará a criança a se lembrar dele.



O que ajuda a manter uma família estável?

Refleta sobre estas palavras e o que elas significam para você...

- segurança
- amor
- incentivo
- compreensão
- justiça
- paciência
- bondade
- comunicação clara
- graça

Que palavras você acrescentaria a esta lista?

Esteja disponível

As pessoas estão sempre ocupadas. Os pais estão ocupados. As mães estão ocupadas. Os filhos estão ocupados. Todos nós estamos ocupados, mas, se não acharmos tempo uns para os outros, as coisas podem se interpor entre nós. As boas relações raramente acontecem simplesmente. Você precisa de achar tempo para que elas se desenvolvam.

PONTO DE AÇÃO As nossas escolhas refletem as nossas prioridades. Assegure-se de que os membros da sua família achem tempo para discutir os problemas e as preocupações. Compartilhar as refeições juntos é um ponto de partida fácil.

O toque que cura

Às vezes, um abraço carinhoso pode fazer parar a dor e ajudar a curar. Entretanto, em algumas famílias, as pessoas simplesmente não expressam seus sentimentos através do toque. As crianças crescem achando que não é certo abraçar. Porém, nós nunca deixamos de sentir a necessidade de sermos abraçados.

PONTO DE AÇÃO Abrace as pessoas que você ama – mas somente se elas quiserem! Ambos se sentirão melhor com isto.



Idéias para jogos...

Esconde-esconde

Uma pessoa tapa os olhos e os ouvidos e conta lentamente até 100. Todos os outros se escondem. Quando chegar a 100, a pessoa grita “Prontos? Aqui vou eu!” e tenta encontrar os outros. O último a ser encontrado é a próxima pessoa a contar e procurar.

O jogo do sete

Formem um pequeno círculo e comecem a contar a partir do número um. À medida que cada pessoa disser um número, ela coloca um braço sobre o peito. Se ela usar o braço direito para apontar para a esquerda, a pessoa à sua esquerda diz o próximo número. Se usar o braço esquerdo para apontar para a direita, a pessoa à sua direita diz o próximo número. A direção pode ser invertida a qualquer momento. Contem até chegarem ao número sete – mas desta vez, ao invés de dizer “sete” em voz alta, a pessoa põe uma mão para cima, sobre a cabeça, também apontando para a esquerda ou para a direita. A próxima pessoa começa novamente com o número um. Quem se enganar sai do jogo!



O jogo dos nomes

Todos precisam de saber escrever para jogar este jogo, e é necessário papel e lápis para cada pessoa. Um de cada vez, escolham categorias diferentes, tais como nomes de meninas, árvores, pássaros, equipas/times de futebol, rios, cidades, países, frutas ou canções. Sem olhar, uma pessoa aponta para um jornal, para encontrar uma letra do alfabeto. Dêem um tempo (um ou dois minutos) para que todos escrevam uma palavra que comece com aquela letra para cada categoria. Depois, contem os pontos. Se duas pessoas tiverem a mesma palavra, ela é riscada. Conte um ponto para cada resposta correta que ninguém mais tenha usado. Continuem jogando com letras diferentes e contem os pontos totais.

Charadas bíblicas

Uma pessoa começa fazendo uma mímica de uma pessoa ou uma história da Bíblia. O primeiro que adivinhar corretamente é o próximo a fazer a mímica. Este jogo pode ser bem divertido!

Narração de histórias

Encontrem um lugar confortável para se sentarem e inventem histórias. Alguém começa uma história imaginária com algumas frases. Cada pessoa, por sua vez, acrescenta algumas frases a ela. Uma outra alternativa é passar algum tempo contando às crianças coisas sobre a sua cultura e história.

Kit Loring e Carrie Herbert trabalham com o Projeto Ragamuffin, que oferece terapias e psicoterapia através da arte criativa para crianças, jovens e adultos no Reino Unido e no exterior. O Ragamuffin está comprometido com o alívio da dor emocional e dos danos psicológicos em crianças e adultos.

E-mail: theplace@ragamuffin.org.uk

Migração infantil devido à AIDS (SIDA)

A epidemia da AIDS no sul da África está fazendo com que muitas crianças se mudem para outras regiões. Muitas vezes, elas vão viver com suas famílias extensas, porque seus pais estão doentes ou morreram de AIDS. Ou elas podem ir ajudar parentes portadores do HIV (VIH) ou com AIDS (SIDA). As distâncias que estas crianças talvez tenham de viajar podem causar dificuldades para elas. Este artigo examina formas de diminuí-las, de maneira que sua migração seja uma experiência mais positiva.

Foi realizada uma pesquisa entre as crianças em escolas primárias, crianças em instituições e crianças de rua em Lesoto e Maláui. O objetivo era descobrir mais sobre a migração infantil, principalmente, quando esta se deve à AIDS dentro da família.

A migração pode afetar os jovens de várias formas e é, com frequência, mais difícil quando se sofrem os efeitos da epidemia do HIV/AIDS. O sul da África é a região mais afetada pela pandemia mundial da AIDS. Dezasseis por cento dos adultos em Maláui e 24% em Lesoto estão infectados com o vírus. No momento, 27% de todas as crianças com menos de 15 anos em Maláui e 14% em Lesoto perderam um ou ambos os pais. As crianças são afetadas antes de ficarem

órfãs, porém esta questão tem recebido relativamente pouca atenção.

Na maioria dos países no sul da África, a migração em busca de trabalho é tradicional. Os membros das famílias freqüentemente vivem longe uns dos outros. Uma das estratégias mais comuns para se lidar com a AIDS dentro das famílias é os jovens irem viver em algum outro lugar com parentes. Eles se mudam para serem cuidados, cuidar de outras pessoas ou para encontrar trabalho e sustentarem-se a si próprios.

Constatações principais

- As famílias incentivam a migração como forma de satisfazer as necessidades de suas crianças.

Questões para discussão

- Como respondem as pessoas na nossa comunidade ao desafio das crianças que se tornaram órfãs devido ao HIV/AIDS?
- A comunidade possui formas de apoiar as famílias para evitar que as crianças sejam enviadas para parentes distantes?
- A nossa comunidade oferece algum tipo de apoio às famílias que acolheram órfãos da AIDS?
- Se não, que tipo de ajuda e apoio poderíamos oferecer?

- As crianças migrantes, muitas vezes, vivem com os avós maternos.
- As famílias mandam suas crianças para outros lugares para cuidar de parentes doentes ou para trabalhar (com ou sem pagamento), a fim de sustentarem-se a si próprios ou a outros.
- A migração ocorre tanto a nível local quanto para lugares mais distantes, o que pode consistir na mudança de uma região urbana para uma rural.
- À medida que as situações mudam, muitas crianças mudam-se mais de uma vez.
- As crianças que migram enfrentam várias dificuldades, que são agravadas ainda mais pela AIDS. Elas têm de se adaptar a novas famílias, onde têm de trabalhar arduamente e podem sofrer discriminação. Elas têm de ingressar em novas comunidades, fazer novas amizades e freqüentar novas escolas. Elas também podem precisar de aprender formas de trabalho desconhecidas (principalmente se tiverem mudado de uma região urbana para uma rural).
- As crianças geralmente encontram formas de lidar com a migração, porém estas podem consistir em adotar comportamentos prejudiciais, como fumar ou beber, a fim de se enquadram.

Recomendações

Crie contatos antes da migração As famílias poderiam ser incentivadas a ajudar as crianças a criarem contatos com as novas pessoas antes de migrarem. Isto poderia consistir em levá-las a visitar o lugar e as

Muitas vezes, as crianças vão viver com suas famílias extensas, porque seus pais estão doentes ou morreram de AIDS.



Foto: Jim Loring, Tearfund

peçoas primeiro. Criando-se estes contatos, as crianças podem ficar menos aflitas com a mudança.

Permita a opção Permitir que elas tenham alguma opção também pode ajudá-las a se acomodarem. Para muitas crianças, a única saída da situação de um lar difícil, no momento, é ir para as ruas.

Compartilhe informações Também é útil dizer às crianças mais sobre o motivo porque precisam de mudarem-se e a causa da doença e da morte em suas famílias.

Mantenha elos As crianças devem ser incentivadas a manter elos com suas famílias e comunidades. Isto é especialmente importante para as crianças acolhidas em instituições.

Incentive o apoio comunitário Foi visto que as comunidades tinham pouco envolvimento no cuidado das crianças órfãs. Ao invés disto, o encargo cabia inteiramente às famílias extensas. As comunidades poderiam ser incentivadas a discutir possíveis formas de apoiar estas famílias – tais como diminuir o preço das matrículas escolares ou compartilhar alimento.

Apóie os lares As dificuldades das crianças para se enquadrarem em novos lares são agravadas com a pobreza. Se o custo do seu cuidado for diminuído, principalmente os custos com a educação, as crianças poderiam ser aceites mais rapidamente nos novos lares, o que permitiria que elas permanecessem com parentes próximos, como os avós.

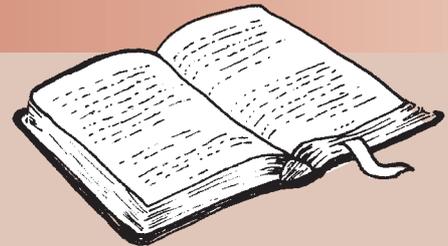


Adaptado a partir de um documento de pesquisa publicado em id 21, escrito por Nicola Ansell e Loraine Young, Dept. of Geography and Earth Sciences, Brunel University, Uxbridge, UB8 3PH, Reino Unido. A pesquisa foi financiada pelo DFID. E-mail: loraine.young@brunel.ac.uk ou nicola.ansell@brunel.ac.uk

ESTUDO BÍBLICO

Deus, o pai

Josephine-Joy Wright



Ser pai ou mãe é uma dádiva e uma tarefa complexa. Com frequência, podemos ficar tão distraídos com esta tarefa (prover alimento, disciplina, abrigo, vestuário e educação) que perdemos nossa relação com a criança em meio a todas as pressões e preocupações. Contudo, a maior necessidade da criança em crescimento, para que se torne um adulto seguro, com auto-confiança e saudável, é saber que é amada. O amor é expresso em confiança, cuidado, deleite e liberdade, para que ela se desenvolva como pessoa em relações saudáveis e prontas a perdoar.

Leia Salmos 139:13-16

Deus criou a cada um de nós. Somos únicos.

- O que podemos aprender com esta passagem sobre como Deus nos vê a cada um de nós?
- O que esta passagem diz sobre Deus como nosso criador?

Leia Gálatas 4:4-7

Deus oferece-nos uma oportunidade para termos uma relação com Ele. Todos nós temos um grande desejo de sermos amados e pertencermos a famílias e comunidades. Se sabemos que somos amados,

sabemos que pertencemos. Com esta certeza, podemos crescer e realizar as promessas de Deus para as nossas vidas.

- O que significa para você pertencer a Deus?
- Como podemos ajudar-nos uns aos outros a saber que somos queridos e que pertencemos?

Leia Mateus 12:18 e Lucas 3:22

Deus não teve medo de expressar o seu amor por seu Filho e por nós como seus filhos. Ele nos pede que façamos o mesmo. Os filhos sabem se o nosso amor é uma obrigação ou uma alegria. O amor com alegria liberta a criança para que seja feliz, criativa e para que descubra quem é.

- Você tem confiança suficiente no amor de Deus para compartilhá-lo em suas relações com seus filhos e com os outros?

Leia Jeremias 31:3-20

Deus perdoa-nos à medida que cambaleamos e crescemos em maturidade. Seu amor por nós dá-nos a segurança para sairmos e experimentarmos coisas novas. Podemos estar confiantes que Ele nunca nos magoará ou abandonará.

- O que significa para mim saber que Deus se deleita em mim?
- O que me impede de dar esta mesma dádiva aos filhos a quem amo? Como posso mudar com a ajuda de Deus?

Meditação

Deixe que o amor e o deleite de Deus em você lhe fale e cure qualquer mágoa do passado. Que nos deleitemos em nossos filhos pelo que são e que lhes demos a liberdade para serem eles próprios em Cristo.

A Dra. Josephine-Joy Wright é psicóloga clínica com crianças e adolescentes. Ela trabalha com o Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido, é consultora em treinamento da Viva Network e co-editora de Celebrating Children, a ser publicado em breve pela Paternoster Press, Reino Unido.



Foto: Jim Loring, Tearfund

Violência doméstica

Arline Poubel e Silva e Suzy da Silva Cyrillo

Na maioria das culturas, as pessoas escondem o problema da violência dentro da família. Isto significa que pouco se sabe a respeito do nível de violência que afeta as famílias. Os maus-tratos dentro da família tem chamado cada vez mais a atenção dos serviços de saúde, mas são raramente incluídos nos programas comunitários de saúde e educação. Entretanto, a maioria dos casos não são nem mesmo informados. Isto significa que as pessoas que cometem a violência não são responsabilizadas por seus atos. Muitas vezes, elas nem mesmo se dão conta de que cometeram um crime.

No início da década passada, nos Estados Unidos, por exemplo, foram informados um milhão e meio de casos de maus-tratos contra crianças e adolescentes, com mil mortes por ano. Estima-se que o número real de casos seja 20 vezes maior. Em muitos países em desenvolvimento, o problema é raramente informado.

O termo *violência doméstica* é usado para descrever qualquer atitude violenta ou negligência dentro da família. As vítimas podem sofrer tudo que é tipo de problemas físicos e mentais – inclusive stress, problemas para dormir, lembranças

repentinas do trauma, agressão, isolamento social, comportamento auto-destrutivo, depressão e fobias. Algumas podem até mesmo cometer suicídio.

A pobreza e a falta de instrução podem aumentar o nível de violência doméstica. Também pode haver outros fatores individuais, familiares, comunitários e sociais. Entretanto, o abuso de poder sobre membros familiares indefesos está sempre presente. As mulheres, os adolescentes, as crianças e as pessoas com deficiência são as vítimas mais frequentes.

Definição de maus-tratos

Abuso físico consiste no uso intencional da força física com o propósito de causar dor. Às vezes, o abuso físico pode resultar em morte. Os bebês sofrem o risco da “síndrome do bebê sacudido”, em que um adulto sacode violentamente a criança, geralmente para fazê-la parar de chorar. Isto pode causar danos ao cérebro e, às vezes, morte.

Abuso sexual infantil descreve situações em que uma criança ou um adolescente é usado para o prazer sexual por um adulto ou por uma criança mais velha. O abuso pode consistir em tocar, explorar sexualmente, forçar a criança a assistir a pornografia ou um ato sexual com ou sem violência.

Este abuso é baseado numa relação de poder. Entretanto, nem sempre há violência. O abusador pode conseguir que a criança participe usando várias estratégias:



- jogos que levem ao contato sexual
- suborno com doces ou presentes
- persuasão, dizendo à criança que, a menos que ela concorde com o contato sexual, o abusador não gostará mais dela
- troca de segredos, em que é dito à criança que ela é “um amigo/uma amiga especial”
- força física – usada apenas quando as outras estratégias não funcionam.

O abuso sexual causa danos físicos, psicológicos e sociais, embora a vítima não mostre nenhum sinal visível destes efeitos. A vítima pode sofrer pelo resto da sua vida, se os efeitos do abuso não forem tratados de forma adequada.

Danos emocionais Embora geralmente não sejam tão graves quanto o abuso físico ou sexual, as pessoas também podem sofrer danos emocionais. Com frequência, os membros familiares não estão cientes de que estão prejudicando a criança desta forma. Os seguintes tipos de comportamento podem causar danos a longo prazo na auto-estima e no bem-estar de uma criança:

- quando a criança não recebe apoio emocional através da afeição física pelo toque, palavras afetuosas, incentivo e interesse contínuo
- quando a criança é sempre contestada, seus pontos de vista,



negados, suas ações, rejeitadas e quando estão sempre sendo criticadas

- quando são criadas expectativas não realistas de desempenho na escola ou no trabalho que a criança não consegue alcançar
- quando a proteção ou a higiene excessivas exigem um alto desempenho da criança.

Este tipo de dano é pouco pesquisado ou compreendido e, muitas vezes, está ligado a outros tipos de abuso. A maioria das vítimas são crianças e mulheres, mas também os idosos.

Ajudando as vítimas

O ideal seria que os casos de violência doméstica fossem tratados por profissionais, pois a ajuda inadequada pode causar ainda mais problemas. Entretanto, quando estes não estão disponíveis, os amigos que estiverem dispostos a escutar e oferecer apoio podem ajudar. Ter de testemunhar pode ser prejudicial para a vítima e, mais uma vez, recomenda-se a ajuda especializada, a fim de se minimizarem os danos. Quanto antes os maus-tratos forem identificados e resolvidos, maiores serão as chances de se evitar mais violência e de se tratarem as pessoas violentas com sucesso.

Sugestões para as vítimas

Aqui estão algumas sugestões para segurança e proteção:

- Esteja preparado para a violência e tenha um plano de ação. Por exemplo, corra para um canto e agache-se, protegendo o rosto e a cabeça, cobrindo-os com os braços e as mãos.
- Não corra para onde seus filhos estão, pois eles podem acabar sendo feridos também.
- Evite fugir sem os filhos, pois eles podem ser usados como chantagem emocional.
- Ensine seus filhos a pedir ajuda e a fugir do lugar em caso de violência.
- Evite ficar sozinho com a pessoa violenta em locais como a cozinha e o banheiro, onde há facas, objetos perigosos e pouco espaço.
- Evite locais em que haja armas. Nunca tente usar uma arma para ameaçar a pessoa violenta, pois ela pode ser usada contra você.
- Mantenha constantemente consigo informações sobre onde encontrar ajuda – principalmente números de telefone.
- Descubra se há algum lugar seguro perto de sua casa, onde você poderia ficar até conseguir ajuda.
- Prepare uma sacola de roupas e outros objetos essenciais para si próprio e para seus filhos e deixe-a com um vizinho ou amigo, de maneira que esteja à sua disposição, se tiver de fugir de casa.
- Mantenha cópias de documentos importantes num local seguro fora de casa.
- Conte a outras pessoas em quem você confie sobre a situação. Combine com elas sinais para lhes avisar de que você está em perigo.
- Se estiver ferido, vá para um hospital ou um posto de saúde. Se você esconder o fato de que é uma vítima de violência, ninguém poderá ajudá-lo.
- Procure ajuda. Não se isole. Você não está sozinho, e há pessoas que podem ajudá-lo.

Como os não profissionais podem ajudar?

A princípio, é importante escutar cuidadosamente a vítima e acreditar nela. Acompanhe-a a um departamento oficial para expor sua situação e ajude-a a procurar ajuda profissional. Geralmente as vítimas têm medo de procurar ajuda, porém, com este apoio, talvez elas o consigam fazer.

Nunca peça à vítima para ignorar ou esquecer o que aconteceu. Não se deve pedir às vítimas da violência para simplesmente perdoarem os que as maltrataram, principalmente se a violência ainda continua. A questão do perdão é entre a pessoa e Deus. Ao invés disso, é necessário que se acredite na vítima e que ela possa falar abertamente. A vergonha e a culpa estão entre os sentimentos mais comuns das vítimas da violência doméstica. Elas acham que ninguém as pode compreender. **Nunca** deixe a vítima pensar que você acredita que ela é culpada pelo que aconteceu.

Os adultos que desejam proteger as crianças e os adolescentes devem procurar sinais de violência e ajudá-los. Incentive-os a procurar ajuda e a conversar com alguém em quem possam confiar sobre o que está acontecendo. Em

muitos casos, a criança está assustada demais para procurar ajuda.

Se houver suspeita de maus-tratos, não ignore. No interesse da vítima, investigue ou procure ajuda.

Arline Poubel e Silva é psicóloga e Facilitadora (Conselheira) Regional para o Brasil e o Cone Sul, Tearfund.

E-mail: arlinepoubel-tf@uol.com.br

Suzy da Silva Cyrillo é psicóloga e consultora da Tearfund.

E-mail: suzycyrillo@terra.com.br

Apoio para famílias sob pressão

Idéias para ações que poderiam estender o papel de amor da igreja. A maioria delas enfatiza a necessidade de criar e fortalecer relações.

Assistência temporária oferece folgas organizadas para as famílias em que os pais estão passando por um stress grave, acham difícil lidar com a situação ou em que há crianças com dificuldades de aprendizagem ou físicas.

Aulas preparatórias para o matrimônio para preparar casais jovens para as mudanças que enfrentarão.

Eventos de apoio ao matrimônio, como aulas e grupos de discussão, para enriquecer e fortalecer os matrimônios.

Centros de encontros informais, como cafés organizados pelas igrejas, em que as pessoas podem fazer amizades, encontrar apoio e aconselhamento informais e obter ajuda para preencher formulários ou requerimentos.

Centros de abrigo para adolescentes grávidas que querem ter seus bebês, mas não podem permanecer com suas famílias.

Aulas de alfabetização para pais com poucas habilidades nesta área.

Esquemas de crédito e poupança para incentivar as pessoas com dificuldades financeiras a discutir suas preocupações e economizar pequenas quantias.

Abrigos para mulheres e crianças que estejam sofrendo violência doméstica.

Treinamento em aconselhamento, para membros das igrejas, em orientação matrimonial e questões familiares.

Adaptado a partir de Crianças e o Desmembramento Familiar: Diretrizes para Crianças em Risco Volume 1, da Tearfund.

Livros Boletins Materiais de treinamento

The Play of Life

Dr. Carlos Raimundo

Esta é uma técnica inovadora, simples e eficaz que usa pequenas gravuras em cartões como uma maneira de ajudar a quebrar as barreiras na comunicação que podem surgir dentro das famílias. Esta ferramenta é baseada em ensinamentos cristãos e ajuda as pessoas a se comunicarem de forma construtiva.

A técnica *The Play of Life* foi criada pelo Dr. Raimundo, um psiquiatra cristão que agora vive na Austrália. Esta ferramenta poderosa e simples tem sido introduzida com sucesso por treinadores e educadores para trazer nova saúde e esperança para as pessoas em suas relações. Ela pode ser aprendida através do ensino à distância e seria de interesse para psicoterapeutas, conselheiros, conselheiros pastorais interessados e grupos de auto-ajuda.

Active Learning Pty Limited
PO Box 275
Gladesville 2111
Austrália

E-mail: enquiries@playoflife.com

Web: www.playoflife.com
...para obter maiores informações e estudos de casos.

Time out for parents

Um manual, livro de exercícios e outras informações para incentivar a boa atuação dos pais, produzidos por Positive Parenting. Eles também possuem vários folhetos disponíveis sobre temas como disciplina e relacionamentos. Seus materiais podem ser obtidos em inglês, mas alguns também estão disponíveis em espanhol, urdu e punjabi. Para maiores informações, entre em contato com:

Positive Parenting
2a South Street, Gosport
PO12 1ES
Reino Unido

E-mail: info@parenting.org.uk
Web: www.parenting.org.uk



Aconselhamento Familiar e Pastoral

A Associação Latino-americana de Aconselhamento Pastoral e Familiar (EIRENE) oferece treinamento e um diploma em aconselhamento familiar (El ciclo vital de la familia) para líderes religiosos, profissionais da área da saúde ou qualquer outra pessoa interessada em trabalhar com famílias. Ela oferece treinamento em aconselhamento com um enfoque bíblico. O treinamento leva aproximadamente 600 horas para cursos com orientador e à distância, encontros de treinamento e avaliações periódicas. O ensino é feito em espanhol.

O primeiro nível (300 horas) cobre tópicos como a mudança nas famílias de hoje, psicologia básica, comunicação dentro da família, fundamentos bíblicos para a família e questões sexuais. Estes tópicos podem ser estudados através da aprendizagem à distância ou frequentando-se as aulas.

O segundo nível consiste em cinco encontros de treinamento (180 horas), geralmente realizados em fins de semana, enquanto que o terceiro nível envolve trabalho ou discussões supervisionadas pelo orientador (120 horas).

Maiores informações podem ser obtidas através de:

Dr. Jorge E. Maldonado
Centro Hispano de Estudios Teologicos
6113 Clara Street, Bell Gardens, CA 90201
EUA

Tel: +1 (562) 806 8325
Fax: +1 (562) 928 6983

Mujer y Autoestima

Esly Carvalho

Um manual útil em espanhol que pode ser usado com indivíduos ou grupos. Ele visa criar confiança e auto-estima nas mulheres. Os exemplares custam 5 dólares americanos, incluindo a remessa postal, e podem ser encomendados através de:

Plaza del Encuentro
PO Box 915, Little Elm, TX 75068
EUA

E-mail: plazadelencuentro@attglobal.net

Família em Crise

Esly Carvalho

IINDEF Publications

Este é um livro sobre famílias em crise. Ele discute questões de AIDS (SIDA) na família, a violência doméstica, o abuso sexual, o vício, o divórcio e a homossexualidade. Ele tem quase 100 páginas, custa 4 dólares americanos e pode ser obtido somente em espanhol e português.

ThermoSpot



Manter os bebês aquecidos, principalmente os prematuros, pode ser difícil. Se a temperatura de um bebê recém nascido cair muito, pode resultar em morte. Pode ser difícil para os enfermeiros e para as mães saber quando um bebê está começando a ficar com muito frio. O ThermoSpot é uma maneira nova e simples de se ver a temperatura. Ele consiste num pequeno disco plástico adesivo, que é colocado na barriga do bebê. Quando ele está suficientemente aquecido, o disco fica verde e mostra uma carinha alegre. Quando ele fica com frio, o disco fica preto, indicando que algo deve ser feito. Um pacote de 25 ThermoSpots custa 2,50 libras esterlinas, através de:

TALC, PO Box 49, St Albans, AL1 5TX,
Reino Unido

Para maiores informações, entre em contato com John Zeal
E-mail: temperaturedoc@aol.com

Os exemplares em espanhol podem ser obtidos através de:

Apartado 168-2350
San Francisco de Dos Ríos
Costa Rica

E-mail: iindefcr@racsa.co.cr

Os exemplares em português podem ser obtidos através de:

ABU Editora
Caixa Postal 2216
São Paulo, SP 01060-970
Brasil

E-mail: editora@abub.org.br

Treinamento prático em saúde

A ENDA Tiers-Monde possui um centro de treinamento no Senegal, localizado num grande jardim botânico, com 182 plantas medicinais locais. Ela oferece treinamento prático em medicina tradicional em francês para sanitaristas, aceitando grupos de 12 a 60 participantes para cursos de curta duração. Para obter maiores informações e preços, entre em contato com:

CADI, Enda-Madesahel
BP 6259, Dakar
Senegal

E-mail: madsahel@enda.sn

Publicações da Tearfund...

■ Duas novas publicações ROOTS voltadas para organizações agora podem ser obtidas em inglês (com exemplares em francês, espanhol e português em breve)...

Avaliando a capacidade da sua organização é uma ferramenta de avaliação organizacional para permitir aos grupos identificarem suas necessidades de desenvolvimento de capacidade e planejar para o futuro.



Construindo a paz dentro das nossas comunidades contém pontos de aprendizagem fundamentais tirados de estudos de casos de parceiros da Tearfund envolvidos no incentivo da paz e da reconciliação em suas comunidades.

Ambas as publicações custam 10 libras esterlinas cada (15 dólares americanos ou 15 euros), incluindo a remessa postal.

■ Três novos guias PILARES para uso com grupos comunitários de base agora podem ser obtidos em inglês (com exemplares em francês, espanhol e português em breve)...

Preparando-se para desastres Incentiva as comunidades a considerar possíveis situações de risco, a fim de se prepararem e responder de maneira eficaz. Ele inclui informações sobre primeiros socorros, armazenamento de emergência e abrigos comunitários.

Alimentação saudável Idéias para ajudar a melhorar a nutrição familiar de forma barata – grupos alimentares, hortas, receitas, métodos de preservação de alimentos e higiene.

Mobilização da comunidade Um processo emocionante de incentivo e apoio a comunidades, para que analisem suas situações e comecem a trabalhar em conjunto, a fim de realizarem mudanças para melhor.

Os guias PILARES custam 5 libras esterlinas cada (8 dólares americanos ou 8 euros), incluindo a remessa postal.



■ Crianças e o desmembramento familiar

Primeiro volume de *Diretrizes para Crianças em Risco*, contendo estudos de casos, perspectivas bíblicas sobre as famílias, princípios e questões fundamentais e informações sobre recursos. Pode ser obtido em inglês, francês, espanhol e português por 5 libras esterlinas (8 dólares americanos ou 8 euros), incluindo a remessa postal.

■ **Footsteps CD-ROM** Você empresta suas edições da *Passo a Passo* para amigos e depois nunca mais as vê? Você perdeu alguma das suas edições? Você é um novo leitor e gostaria de ter os exemplares anteriores? Agora há um CD-ROM com as edições 18–50 da *Passo a Passo* disponível

em inglês, francês, espanhol e português. Você pode pesquisar por edição ou por tópico e imprimir as informações de que precisa. Também temos cópias do CD-ROM anterior (edições 1–40) ainda disponíveis.

Estes CD-ROMs custam 15 libras esterlinas cada (22 dólares americanos ou 22 euros), incluindo a remessa postal. As organizações que não puderem pagar, podem solicitar cópias gratuitas.



■ Também disponível está a biblioteca em CD-ROM de desenvolvimento comunitário, publicada pela ONG Human Info. A versão 1.0 deste recurso muito útil contém 1.500 livros e jornais sobre desenvolvimento, cobrindo agricultura, construção, educação, silvicultura, gênero, nutrição e água. As cópias podem ser obtidas por 7,50 libras esterlinas (11 dólares americanos ou 11 euros), incluindo a remessa postal.

Para encomendar qualquer um destes itens ou para obter maiores informações, por favor, entre em contato com:

PO Box 200
Bridgnorth
WV16 4WQ
Reino Unido
Fax: +44 1746 764594
E-mail: roots@tearfund.org

Alguns websites úteis

www.kairos.org.ar Um website em língua espanhola que examina todo o tipo de questões de desenvolvimento com uma perspectiva cristã. A Kairos produz dois boletins úteis. A edição 3 da revista *Kairos* contém informações muito úteis sobre as famílias.

www.positiveparenting.com Idéias, conselhos e recursos para ajudar os pais – em inglês.

www.parenting.org.uk Um website que oferece informações sobre vários recursos bons para incentivar as boas habilidades dos pais – em inglês, urdu, espanhol e punjabi.

www.saudeprev.com.br/violencia.php Um website em língua portuguesa sobre a violência doméstica.

www.mundomatero.com/proyectos/cristel/violencia.html Fatos úteis em espanhol sobre a violência doméstica.

http://familydoctor.org Um website útil sobre todos os aspectos da saúde. Informações disponíveis tanto em inglês quanto em espanhol.

www.justicewomen.com/tips_escape_sp.html Informações bem elaboradas em espanhol e inglês. Baseado na situação dos EUA, oferece muitas dicas práticas.

www.womenofsubstance.org/dviolence2S.htm A dinâmica da violência doméstica – espanhol e inglês.

www.coriac.org.mx/vi_obj.html Um site útil em língua espanhola, escrito para os homens.

www.growing.com/nonviolent/victim/svict_re.htm Uma manual de informação e referência em espanhol sobre a violência doméstica.

www.growing.com/nonviolent O mesmo que o anterior, mas em inglês.

O segredo mais bem guardado

Eslly Carvalho

Como a igreja pode enfrentar os problemas da violência doméstica? O Banco Interamericano de Desenvolvimento publicou recentemente uma investigação com algumas constatações terríveis...

■ Cerca de 30–40% das mulheres latino-americanas sofreram algum tipo de violência na família. Uma em cada cinco mulheres estão ausentes do trabalho devido à violência física no lar.

■ No Brasil, 30% das mulheres que fizeram queixa de violência no lar em 1997, retornaram à polícia no dia seguinte para retirar a queixa. As mulheres que não se sustentam frequentemente permanecem ao lado dos que as maltratam.

■ Na Nicarágua, o estudo mostrou que 41% das mulheres sem nenhuma renda independente eram vítimas de violência, enquanto que apenas 10% das mulheres que possuíam uma renda independente sofriam violência.

■ Mais da metade dos homens que agrediam suas mulheres também abusavam fisicamente seus filhos. Em São Paulo, no Brasil, 64% das queixas de violência física contra crianças ocorriam em seus lares. "Já foi visto que a maioria das crianças de rua saem de casa por causa da violência na família."¹

■ Um relatório recente da OMS constatou que metade das mulheres assassinadas no mundo foram mortas por membros de suas famílias ou namorados. Em alguns casos, este número chegava a 70%.

Estas estatísticas são alarmantes. A violência doméstica também pode acontecer em lares cristãos. Algumas das pessoas que cometem violência doméstica freqüentam a igreja todos os domingos – algumas possuem até cargos de liderança em suas igrejas. A violência doméstica é um dos segredos mais bem guardados.

Uma forma de pensar inútil

Muitas mulheres dizem que agüentam a violência por causa dos filhos. Elas acham que é melhor dar a seus filhos um lar com um pai violento do que viver num lar desfeito. O problema com esta forma de pensar é que a mulher se torna cúmplice da violência. Ela permite que o comportamento do marido continue, sem romper o ciclo. Ela não protege os filhos da violência.

A igreja nem sempre sabe lidar de forma sábia com os lares em que existe violência. Dizer à mulher que ela tem de agüentá-la não é uma boa solução. Ameaçá-la com disciplina ou expulsão da igreja, se ela se separar, não ajuda. Às vezes, o ensinamento da igreja obriga a esposa a continuar com um marido violento. Deve-se fazer todo o possível para se salvar um casamento, mas, quando uma mulher abusada não deseja voltar para um lar com um marido violento, a igreja deve apoiar sua decisão.



O que pode ser feito?

- Quebre o silêncio e peça ajuda
- Reconheça a seriedade do problema
- Arrependa-se de seu comportamento no passado
- Cure as feridas do passado
- Cuide das crianças
- Separação
- Procure ajuda com os outros

Quebrando o silêncio

Acredito que, como cristãos, precisamos quebrar o silêncio. Deus não quer que exista nenhum tipo de violência no lar. Colossenses 3:12-15 ensina-nos que Deus nos chamou para a paz. Devemos tratar-nos uns aos outros com humildade, fazendo tudo com um espírito de gratidão a Deus, unidos pelo amor. A igreja deveria ser a primeira a levantar a voz para expor o terrível segredo da violência doméstica. Ela deveria apoiar as pessoas envolvidas nestas situações, para que elas possam encontrar soluções boas, saudáveis e bíblicas para seus conflitos, inclusive novos métodos de comunicação dentro das famílias.

Adaptado a partir de informações do capítulo 3 de The Family in Crisis, de Eslly Carvalho, publicado pela Publicaciones INDEF, Costa Rica.

¹ Relatório da Agência Latino-americana e Caribenha de Comunicação (ALC), 24 de julho de 1998; Apartado 14–225, Lima 14, Peru; de Edelberto Behs. Publicações sobre mulheres e violência doméstica: www.iadb.org

Publicado pela: Tearfund, 100 Church Rd, Teddington, TW11 8QE, Inglaterra

Editora: Dra Isabel Carter, PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire, WV16 4WQ, Inglaterra

Os funcionários da Tearfund passam uma boa parte do seu tempo revisando milhares de pedidos para financiamento, os quais não podemos apoiar. Isto afasta-os do trabalho importantíssimo de levar boas novas aos pobres através das atuais parcerias.

Por favor, observe que todas as propostas de financiamento serão rejeitadas, a menos que sejam provenientes dos atuais parceiros da Tearfund.

TEARFUND

